

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA  
UNIFESP CAMPUS GUARULHOS

1 Aos quinze dias de maio do ano de dois mil e doze com início às 12h30 horas, reuniram-se os  
2 senhores professores do Departamento de Ciências Sociais com a presença de Ana Lucia de Freitas  
3 Teixeira, Andrea Cláudia Miguel Marques Barbosa, Antonio Sergio Carvalho Rocha, Bruno Konder  
4 Comparato, Carlos Alberto Bello e Silva, Christina Windsor Andrews, Daniel Árias Vazquez,  
5 Davisson Charles Cangussu de Souza, Debora Alves Maciel, Diego Rafael Ambrosini, Henrique José  
6 Domiciano Amorim, Henrique Zoqui Martins Parra, Humberto Prates da Fonseca, Ingrid Cyfer  
7 Chamboleyron, Javier Amadeo, Lilian Maria Pinto Sales, Marcia Cristina Consolim, Marcia Regina  
8 Tosta Dias, Chefe do Departamento, Marcos Pereira Rufino, Maria Cristina Pompa, Melvina Afra  
9 Mendes de Araújo, Rúrion Soares Melo e Valeria Mendonça de Macedo; os representantes discentes  
10 Ana Lúcia de Oliveira Aguiar, Carla Pereira Nonato, Carlos Alberto da Silva (suplente) e a  
11 representante dos servidores técnico-administrativos Cibele Franco. Os professores Artionka Manuela  
12 Goes Capiberibe, Cynthia Andersen Sarti, Gabriela Nunes Ferreira, Julio Cesar Cassarin Barroso  
13 Silva, Marcelo Costa Ferreira, Maria Fernanda Lombardi Fernandes, Mauro Luiz Rovai e Tatiana  
14 Savoia Landini justificaram a ausência. Com a palavra, a Profª Marcia Tosta apresentou a pauta a ser  
15 discutida: **1º ponto:** Reunião Extraordinária da Congregação da EFLCH convocada para o dia 15 de  
16 maio de 2012 com a seguinte pauta: **a)** Encaminhamento de providências relacionadas às agressões  
17 sofridas por docentes no dia 08 de maio de 2012, **b)** Análise conjunta Congregação/PROGRAD sobre  
18 a (im)possibilidade de evitar a perda do semestre. **1º ponto de pauta: a) e b):** A Profª Marcia Tosta  
19 abriu a reunião passando a palavra à Profª Débora que relatou aspectos da reunião havida entre os  
20 Coordenadores de Curso e o Pró Reitor de Graduação. Segundo a Profª Débora, a discussão foi  
21 orientada pelo fato de que não existir condições de se decidir e nem ao menos prever como se fará a  
22 reposição antes do final da greve estudantil. Tal condição foi inclusive reiterada pelo Pró Reitor que  
23 manifestou não ser possível forçar uma retomada das aulas. A orientação oferecida foi a de se  
24 proceder o levantamento dos dias letivos e dos já cumpridos, considerando inclusive a carga horária  
25 de 20% do total para atividades não presenciais e acompanhar o andamento da situação. Informou  
26 ainda que foi discutida a possibilidade de suspensão do vestibular para os cursos do Campus  
27 Guarulhos, pela falta de condições existentes de acolher mais ingressantes, do que pela questão da  
28 greve. Respondendo a pergunta do Prof. Carlos Bello se seria discutido um calendário de reposição  
29 com a PROGRAD, a Profª Débora respondeu que ao final da greve a PROGRAD irá elaborar um  
30 novo calendário para que todos os Departamentos se adequem a ele. Antes de entrar no próximo  
31 assunto a Profª Marcia Tosta aproveitou a presença de todos para lembrar que a previsão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS


32 orçamentária do Departamento para 2013 deve ser encaminhada até o dia 21 de maio, havendo ainda  
33 tempo hábil para a apresentação de demandas.


34 Com relação às posturas que o Departamento tem defendido na Congregação, a Prof<sup>a</sup> Marcia Tosta  
35 apresentou sua preocupação de levar a tal instância posições mais claras e definidas tomadas pelo  
36 Departamento, considerando a complexidade da situação atual e a velocidade com que a conjuntura  
37 vai mudando. Lembrou que as discussões realizadas na Congregação que levaram à aprovação de  
38 abertura de sindicância interna para apurar suposta prática de violência em algumas situações da crise  
39 atual são um bom exemplo de tudo isso. Na reunião do Departamento de 02/05, que antecedeu a da  
40 Congregação do mesmo dia, o Departamento, apesar de notícia dada pelo Prof. Javier de que o  
41 assunto seria discutido, acabou por não tomar uma posição explícita sobre a questão da sindicância.  
42 Como o assunto foi posto em votação na Congregação, a Prof<sup>a</sup> Marcia relatou que propôs, sem  
43 sucesso, que ela fosse retirada de pauta considerando que o Departamento não a tinha discutido  
44 considerando os termos da convocação. No entanto, quatro dos departamentos do Campus chegaram  
45 com posicionamento favorável à adoção da sindicância, a discussão foi acalorada e o que seria uma  
46 carta da Diretoria Acadêmica tornou-se uma carta da Congregação. Depois de ter votado com base  
47 em sua própria posição, solicitou, ao final da reunião, a mudança do seu voto para “abstenção”. A  
48 Prof<sup>a</sup> Christina Andrews lembrou que não estava explícito na pauta da reunião da Congregação que a  
49 matéria seria votada e falou em ilegalidade da situação, considerando ainda que os estudantes e  
50 servidores técnico-administrativos não receberam a convocação. Opinou que caso seja necessário um  
51 posicionamento do Departamento, este deve ser contrário à sindicância formal, a favor de um  
52 processo restauratório e que a questão deva ser encaminhada à PRAE. O Prof. Henrique Parra  
53 lembrou do papel importante da PRAE nessa situação de enfrentamento. Disse também que,  
54 aparentemente, falta à Comissão de Intermediação um respaldo maior da Congregação para trabalhar,  
55 inclusive juntamente com a PRAE. O Prof. Javier disse ser contrário à sindicância e a favor de uma  
56 mesa de negociação, uma vez que os conflitos devem passar por um processo de negociação e a  
57 PRAE deve fazer parte dessa mesa para que se possa instituir a pauta e o calendário de negociação. A  
58 Prof<sup>a</sup>. Marcia Tosta disse que a Reitoria deveria indicar claramente as atribuições da PRAE nessa  
59 situação e evitando que mais um campo de tensão fosse criado. A discente Ana Lúcia opinou que a  
60 questão não pode ser simplesmente “jogada” para a PRAE, ou seja, deve haver uma intermediação  
61 local. A Prof<sup>a</sup> Marcia Tosta sugeriu que o Departamento adote um estado permanente de reunião na  
62 eventualidade de ter que se tomar alguma decisão emergencial. Com relação às posições a serem  
63 levadas à reunião da Congregação, reafirmou-se a necessidade de se valorizar o trabalho da Comissão  
64 de Intermediação e a ação da PRAE na gestão dos atuais conflitos e, com relação ao semestre letivo, a  
65 impossibilidade de se planejar a retomada das atividades acadêmicas antes o fim da greve estudantil.

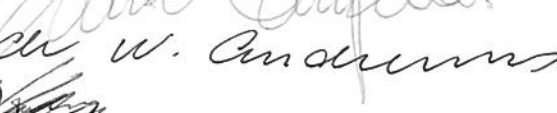
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

66 Nada mais havendo a acrescentar, eu, Cibele Franco, na qualidade de secretária do departamento de  
67 Ciências Sociais, lavrei a presente ata. Guarulhos, 15 de maio de 2012.

68 Ana Lucia de Freitas Teixeira 

69 Artionka Manuela Góes Capiberibe 

70 Bruno Konder Comparato 

71 Christina Windsor Andrews 


72 Daniel Arias Vazquez 

73 Davisson Charles Cangussu de Souza 

74 Debora Alves Maciel 

75 Diego Rafael Ambrosini 

76 Henrique José Domiciano Amorim 

77 Henrique Zoqui Martins Parra 

78 Humberto Prates da Fonseca Alves 


79 Javier Amadeo 

80 Julio Cesar Casarin Barroso Silva 

81 Lilian Maria Pinto Sales 

82 Marcia Cristina Consolim 

83 Marcia Regina Tosta Dias 

84 Maria Cristina Pompa 

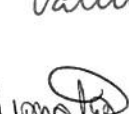
85 Maria Fernanda Lombardi Fernandes 

86 Melvina Afra Mendes de Araújo 


87 Rúrion Soares Melo 

88 Tatiana Savóia Landini 

89 Valeria de Mendonça Macedo 

90 Ana Lidia de Oliveira Aguiar 

91 Carla Pereira Nonato 

92 Rodrigo Pedro Biscoski Nunes 

93 Cibele Franco 

André Claudio Miguel Marques Barbosa 